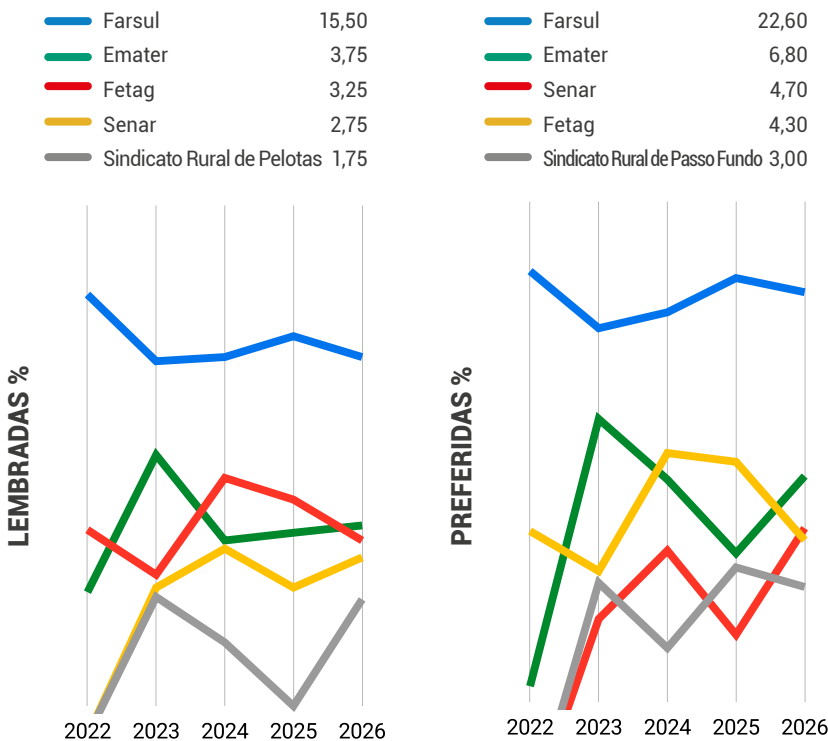


ENTIDADE RURAL

Nome forte entre as entidades rurais, Farsul segue sendo a principal referência

A Farsul manteve-se em evidência como a entidade mais popular da lembrança e da preferência. Em 2º lugar nos dois rankings está a Emater. A Fetag-RS é a 3ª na lembrança e a 4ª na preferên-

cia. O Senar é a 4ª mais lembrada e estreando na preferência no 3º lugar. O 5º foi conquistado pelo Sindicato Rural de Pelotas. Na preferência, o 5º lugar é do Sindicato Rural de Passo Fundo.

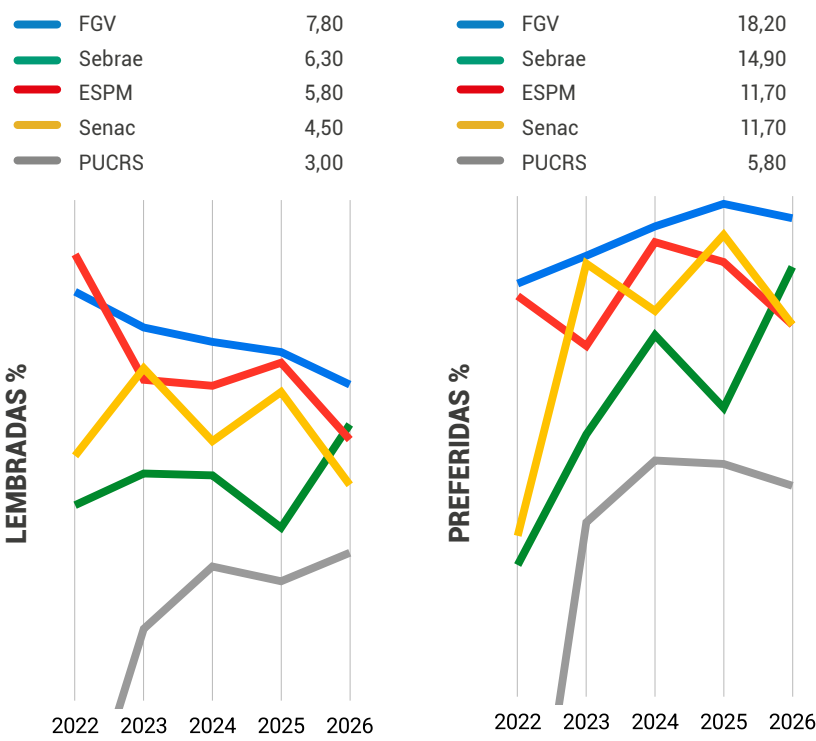


ESCOLA DE NEGÓCIOS

FGV consolida, pelo 4º ano consecutivo, a liderança em lembrança e preferência

A FGV reafirma sua posição de principal referência em Escola de Negócios. A instituição foi a mais lembrada, com 7,8% das citações, e aparece de forma distribuída em oito

regiões do RS, com destaque para as regiões de Caxias do Sul, Passo Fundo e Metropolitana, o que confirma uma liderança estadual ancorada em polos estratégicos.



OPINIÃO



Conexões que sustentam sistemas

Cesar Paz * e Greta Paz **

* Empreendedor e ativista da inovação
** CEO da Eyxo

As novas ondas de empreendedorismo em tempos de transformação digital criaram uma mentalidade simples: empreender, crescer e vender. Como se o sucesso estivesse concentrado nesse ponto final.

Nós vivemos essa história na indústria da publicidade. Duas vezes, dois ciclos completos.

Somos pai e filha, empreendedores de gerações diferentes, que construíram empresas em jornadas relativamente curtas e, em momentos distintos, chegamos ao chamado "exit", com a venda da AG2 e da Eyxo para grupos internacionais. O ciclo mais recente, juntos.

Mas a principal lição desses processos não foi sobre vender.

Foi sobre o que permanece e sobre a fragilidade de um modelo que trata conexões como meios para um fim, e não como estruturas que sustentam o

que continua.

Esse deslocamento muda a forma como entendemos o sucesso. Durante muito tempo, ele foi associado a um ponto de chegada. Mas, na prática, o exit nunca é o fim de uma jornada. Ele reposiciona o empreendedor e a empresa dentro de novos sistemas.

E talvez esse seja o ponto central: as empresas não operam isoladamente. Fazem parte de sistemas.

A pesquisadora Donella Meadows, referência em pensamento sistêmico, mostrou que quase tudo o que importa acontece dentro de sistemas interconectados e que compreender suas conexões e seus fluxos é essencial para intervir de forma efetiva neles.

Quando ignoramos isso, passamos a otimizar partes e a desorganizar o todo.

No mundo dos negócios, isso se traduz em decisões eficientes no curto prazo, mas frágeis no longo. Crescemos em métricas, mas perdemos coe-

rência. Escalamos resultados imediatos, mas fragilizamos relações que nos sustentam.

É aqui que as conexões precisam ser revisitadas.

Nos negócios e na construção de marcas, conexões estratégicas não são apenas relações que viabilizam crescimento. São estruturas que organizam fluxos de valor, cultura e impacto e é a qualidade desses fluxos que determina a sustentabilidade de qualquer trajetória.

Empresas são organismos vivos inseridos em ecossistemas mais amplos. Ignorar isso é produzir crescimento desconectado e, portanto, insustentável.

Talvez o maior erro seja tratar o fim de um ciclo como sucesso. Ele não é.

É um estado transitório dentro de um sistema em movimento.

Porque sucesso não é sobre terminar um ciclo.

É sobre manter vivos e coerentes os fluxos e as conexões que o tornaram possível.

